



Influência de diferentes herbicidas e manejos de dessecação de sorgo em pré-semeadura da soja no controle de plantas daninhas

Gabrielle de Castro Macedo¹, Caio Antonio Carbonari², Márcio Furriela Dias³, Edivaldo Domingues Velini⁴, Edicarlo Batista de Castro⁵, Diego Belapart⁶, Nicolay Maria Romeiro Lombardi⁷

Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil¹, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil², Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil³, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁴, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁵, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁶, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Campus de Botucatu, SP, Brasil⁷

Alguns herbicidas utilizados em combinação com o glyphosate, em mistura ou em manejo sequencial, podem ter ação residual, como flumioxazin e sulfentrazone. Esta associação é auxiliar no manejo de plantas daninhas resistentes ao glyphosate, além de controlar as plantas emergidas em novo fluxo posterior ao manejo, postergando a necessidade da primeira aplicação para controle de plantas daninhas em pós-emergência da cultura. O objetivo deste trabalho foi avaliar a eficácia de sulfentrazone e flumioxazin, associados ou não ao glyphosate, no controle das plantas daninhas, após a aplicação na cultura do sorgo, híbrido AG 2501 C, em diferentes sistemas de manejo de dessecação pré-semeadura da soja. O trabalho foi desenvolvido em área experimental pertencente a UNESP, município de Botucatu/SP, na safra de 2013/14. O delineamento estatístico foi de blocos casualizados com 4 repetições. Cada parcela possuía 7,0 m de comprimento e 3,0 m de largura. O experimento foi constituído pela aplicação dos herbicidas sobre o sorgo no manejo pré-semeadura da soja, cujos tratamentos foram: glyphosate 20 dias antes da semeadura (DAS) e sulfentrazone 10 DAS; glyphosate 20 DAS e flumioxazin 10 DAS; glyphosate + sulfentrazone 10 DAS; glyphosate + flumioxazin 10 DAS; sulfentrazone 10 DAS; flumioxazin 10 DAS e glyphosate 10 DAS (testemunha). Nas parcelas onde o flumioxazin e o sulfentrazone foram aplicados isoladamente, removeu-se mecanicamente toda a cobertura. Após 10 dias, foi realizada a semeadura da soja, cultivar BMX Potência, com 5 linhas espaçadas entre si por 0,5 m. *Cenchrus echinatus*, *Euphorbia heterophylla*, *Conyza* spp. e *Sida rhombifolia* foram melhor controladas no tratamento com aplicação de sulfentrazone na ausência de cobertura. Para *Richardia brasiliensis*, o melhor controle foi observado com sulfentrazone sem cobertura até os 21 dias após a aplicação (DAA), enquanto a aplicação sequencial de glyphosate e sulfentrazone obteve os melhores resultados dos 21 aos 42 DAA. A aplicação sequencial de glyphosate e sulfentrazone e de sulfentrazone na ausência de cobertura proporcionaram melhor controle de *Cyperus esculentus* e *Digitaria* spp. até os 21 dias DAA, porém a aplicação de sulfentrazone na ausência de cobertura permaneceu proporcionando controle superior em relação aos demais para *C. esculentus*.

Palavras-chave: sulfentrazone, flumioxazin, Sorghum bicolor, aplicação sequencial

Apoio: À CAPES, pelo auxílio financeiro concedido